

A LIGA ESTUDANTIL DE CIÊNCIAS FORENSES DA UERJ COMO UM PROJETO DE DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS FORENSES PARA A SOCIEDADE

ÉRIKA CARMO DE PAULA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BEATRIZ DOS SANTOS CERQUEIRA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GABRIELLA GOMES GODOI

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ISABELA CARDOSO DE AZEVEDO E SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

LUDMILA ALEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

DAYSE APARECIDA DA SILVA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RESUMO

A Liga Estudantil de Ciências Forenses (LECF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi estabelecida em 2020 para promover educação e divulgação científica no âmbito das Ciências Forenses. Para tanto, a LECF utiliza, preferencialmente, mídias digitais como o Instagram e YouTube com objetivo de alcançar um público amplo, oferecendo postagens educativas e transmissões ao vivo com especialistas da área Forense. A LECF atua também presencialmente, promovendo minicursos e palestras em escolas da rede municipal e estadual do Rio de Janeiro. Ainda no escopo da interface presencial há a realização de palestras e oficinas teórico-práticas na própria universidade e visitas técnicas em instituições especializadas nas diferentes áreas de perícia. Desde sua fundação a liga cresceu significativamente, sendo atualmente composta por 65 membros ativos entre os membros gestores (diretoria) e ligantes, engajando-se em diversas iniciativas para desmistificar e educar sobre o trabalho pericial e suas aplicações na sociedade. A LECF atua para o desenvolvimento do conhecimento técnico e teórico de seus participantes, e contribui para o fortalecimento da integração entre a universidade e a comunidade, contribuindo para uma compreensão mais profunda e acessível das Ciências Forenses no Estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: divulgação científica; ciências forenses; perícia; UERJ; escolas.

1. INTRODUÇÃO

Ligas Acadêmicas (LA) são organizações estudantis, sem fins lucrativos, e de natureza civil e científica que engajam professores responsáveis por orientar e supervisionar os alunos para desenvolver atividades e estudos em torno de uma temática, estabelecendo-se um vínculo entre a LA e a Instituição Acadêmica (BASTOS *et al.*, 2012). Nas universidades, a criação de uma LA está pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que define o papel da educação superior na formação acadêmica, destacando o estímulo ao conhecimento dos problemas da sociedade, com a finalidade de formar profissionais nas diferentes áreas do saber, aptos para a inserção em setores profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira (LDB, 1996).

A Liga Estudantil de Ciências Forenses (LECF) é um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que foi criada em 2020 por alunos do curso de graduação em Ciências Biológicas e Química. A grande motivação para essa iniciativa foi a curiosidade pelo tema forense e a carência dos alunos por conhecerem os aspectos técnicos e científicos da área, visto que as temáticas da área forense não estão integradas às grades curriculares das disciplinas da maioria dos cursos de graduação. Portanto, a LECF tem o objetivo de aplicar as discussões das Ciências Forenses e promover a divulgação desses temas no meio científico-acadêmico para alunos de diferentes cursos da graduação, bem como ser uma fonte confiável de conteúdos da área Forense para a população leiga, cumprindo o seu objetivo de projeto de extensão.

Atualmente, a LECF no Rio de Janeiro se estrutura em dois grupos principais: um formado pela diretoria e outro pelos ligantes, representando diferentes universidades da região e seus variados cursos de graduação. Essa configuração promove a interdisciplinaridade conectando diferentes áreas do conhecimento aos temas investigados pela liga. Entre os numerosos temas de divulgação científica abordados pela LECF, destacam-se áreas como a identificação humana, estudadas por meio da Papiloscopia e Genética Forense, e a Medicina Legal. Além disso, a Liga Estudantil de Ciências Forenses (LECF) bus-

ca estabelecer um canal de referência que promova a discussão entre alunos, professores, pesquisadores, profissionais e o público em geral, abordando questões contemporâneas das ciências forenses.

Na última década, as mídias digitais, como as redes sociais (Facebook e Instagram) e a plataforma YouTube, revolucionaram a maneira como o conhecimento científico é compartilhado com a sociedade (MENEGUSSE, 2022). Essas plataformas facilitam a divulgação científica, ultrapassando os tradicionais limites acadêmicos de um espaço físico dentro da universidade e alcançam um público amplo em qualquer lugar do Brasil e do mundo. Esse fenômeno tem sido especialmente marcante nas Ciências Forenses, onde a disseminação de informações por meio digital tem contribuído significativamente para o entendimento público sobre temas complexos.

A liga se dedica também a divulgar como a identificação humana pode ser abordada nas universidades e escolas, utilizando atividades presenciais para engajar alunos de graduação e pós-graduação, incentivando a pesquisa na área, visando aproximar estudantes do ensino médio das escolas do Estado do Rio de Janeiro, compartilhando conhecimentos sobre ciências forenses e as pesquisas em andamento na universidade, realizando um trabalho extra-muros. Para complementar essa abordagem, a liga promove oficinas teórico-práticas sobre identificação humana, contribuindo para a formação de futuros profissionais e ampliando o acesso ao conhecimento forense nas escolas municipais e estaduais. Essa abordagem colaborativa e multidisciplinar enriquece o debate acadêmico, e reforça o compromisso da LECF com a educação em ciências forenses, tornando esses conhecimentos acessíveis e relevantes para um público mais amplo e diversificado.

O principal objetivo desse trabalho é apresentar como a LECF desenvolve as suas atividades no sentido de fomentar a divulgação científica, bem como o debate interdisciplinar sobre temas relacionados às Ciências Forenses, a fim de incentivar maiores pesquisas na área, além de trazer informações pertinentes, ampliando o conhecimento sobre tal tema tanto dentro da comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral.

2. METODOLOGIA

2.1 INTERFACE DIGITAL

As mídias digitais Instagram, YouTube e suas ferramentas foram utilizadas para a divulgação de conteúdos relacionados às Ciências Forenses, tendo em vista a facilidade e maior acesso a estas plataformas pelos alunos e pela população em geral, o que contribui para alcançar o objetivo em questão. Para viabilizar a divulgação por essas mídias digitais foram criadas contas específicas para a LECF nos referidos aplicativos nos quais as postagens produzidas por alunos e revisadas por seus supervisores, bem como os vídeos foram veiculados.

A título de registro e avaliação das atividades desenvolvidas pela LECF e de seu alcance junto ao público, por meio das mídias digitais utilizadas, foram compiladas as métricas disponibilizadas nos próprios aplicativos, a saber: registro no número de postagens, stories, reels, vídeos, inscrições, acessos e visualizações.

2.2 INTERFACE PRESENCIAL

Foram elaboradas e realizadas atividades educativas presenciais que ocorreram na própria universidade e outras que foram realizadas externamente.

As atividades realizadas na própria universidade incluíram palestras e oficinas sobre temas relacionados, principalmente, à identificação humana, incluindo Papiloscopia Forense, Genética Forense e Odontologia Legal. Também foram explorados temas diversos relativos à Medicina Legal e Perícia aplicada ao Tráfico de Animais.

Os conteúdos teóricos eram apresentados por um especialista da área e ministrados com objetivo de informar os fundamentos do tema, incluindo definições, bases históricas, classificações, técnicas empregadas, apresentação dos dados, exemplos de casos e áreas de atuação profissional. Na parte prática, representada pelas oficinas, a principal ênfase foi apresentar aos alunos as formas de coleta de vestígios.

As atividades presenciais externas compreenderam dois segmentos. O principal se relacionou diretamente com o eixo extensivista da LECF que foi a realização de oficinas e palestras nas escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro para alunos do ensino fundamental e médio.

O segundo segmento se relacionou com a realização de visitas técnicas em delegacias especializadas e Institutos Forense, no âmbito da segurança pública, a saber: Instituto de Identificação Félix Pacheco – IIFP, Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto do Estado do Rio de Janeiro - IML/RJ e Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro - DHBF/RJ.

A título de registro e avaliação das atividades desenvolvidas pela LECF por meio das atividades presenciais, foram compiladas as métricas relacionadas ao número de eventos e público participante.

3. RESULTADOS

Desde sua fundação em 2020, com apenas cinco alunos, a Liga Estudantil de Ciências Forenses (LECF) experimentou um crescimento notável, contando atualmente com 65 alunos ativos, que incluem tanto membros da diretoria quanto ligantes. Esses estudantes desempenham um papel fundamental nos resultados alcançados até o momento, demonstrando um compromisso genuíno com a missão da liga. No Instagram, os posts se destacaram como a ferramenta mais eficaz de divulgação, especialmente ao abordar o tema da Papiloscopia Forense, que tem alcançado um público amplo e evidenciado o interesse da comunidade online por esse tópico específico. Além disso, no YouTube, as lives sobre uma variedade de temas forenses têm proporcionado um espaço interativo e enriquecedor, contribuindo para a disseminação do conhecimento.

No Instagram foram publicados um total de 75 postagens, incluindo 447 *stories*, 03 *reels*, e 03 vídeos, com as métricas de 607 contas alcançadas, 89 contas com engajamento e 1.181 seguidores. Destacamos as publicações do caso “*Tsunami do Oceano Indico*”, ocorrido em 2004 e dos casos “Mércia Nakashima” e “Flor de Lis”.

Em um canal próprio no YouTube no qual foram transmitidas as conferências online e ao vivo com convidados especialistas do campo forense foram apresentadas um total de 12 Lives, incluindo os temas Violência Sexual, Micologia, Genética, Antropologia, Entomologia, Perícia Ambiental, Papiloscopia e Perícia de Alimentos, com métricas que totalizaram 2.592 visualizações, 400 Likes e 249 inscrições no canal, sendo o tema de Entomologia Forense o mais relacionado com as melhores métricas alcançadas.

As atividades presenciais realizadas nas universidades e escolas públicas também se mostraram bem-sucedidas, atraindo um total estimado de 314 indivíduos. Os temas mais abordados, como Papiloscopia Forense, Genética Forense e Perícia de Animais Silvestres, despertaram grande interesse e engajamento entre os participantes, refletindo a relevância das ciências forenses no contexto atual.



Figura 1. Realização do minicurso sobre papiloscopia Forense em Escola da Rede Pública do Rio de Janeiro atividade teórica e prática para os alunos do 3º ano do Ensino Médio do Ciep 453 Dr. Milton Rodrigues Rocha, em Itaboraí – município do Estado do Rio de Janeiro.

4. DISCUSSÃO

Os resultados apresentados demonstram o impacto significativo da LECF na divulgação e promoção das ciências forenses. O comprometimento dos alunos, aliado à diversidade de atividades oferecidas, foi fundamental para fortalecer o interesse e a compreensão da

comunidade sobre esse campo tão importante e fascinante. A LECF não apenas contribui para a formação acadêmica dos seus membros, mas também amplia a conscientização pública sobre questões forenses, criando um ambiente de aprendizado e troca de conhecimentos que beneficia todos os envolvidos.

No Brasil, a partir dos anos 2000, os programas televisivos norte-americanos que tratavam do tema da investigação criminal e perícia forense como “*CSI: Crime Scene Investigation*”, “*Bones*”, “*Lie to Me*”, entre outros, começaram a ganhar popularidade significativa no país. A franquia “CSI” estreou nos Estados Unidos no mesmo ano, e pouco tempo depois, começou a ser transmitida no Brasil por meio de canais de TV por assinatura e, eventualmente, na TV aberta. Na sequência, outras séries policiais e dramas forenses também começaram a ser populares, aumentando a exposição do público brasileiro a esses temas. (SANTOS, 2011).

Em meados dos anos 2000, profissionais da área jurídica e da área técnico científica (ciências forenses) no Brasil começaram a notar mudanças nas expectativas dos jurados nos tribunais e do público em geral em relação à prova pericial. Discussões sobre o impacto dessas séries na percepção pública e judicial começaram a surgir em seminários, artigos acadêmicos e na mídia (TEODORO, *et al.*, 2019). Assim, artigos e estudos começaram a ser publicados em revistas acadêmicas e jurídicas, discutindo o que foi denominado como “*Efeito CSI*” e suas implicações no sistema judicial brasileiro (BOFFELLI, 2022).

Nesse contexto, iniciativas para educar o público e os jurados sobre a realidade do trabalho forense e as limitações das provas científicas tornaram-se mais frequentes. É neste cenário que as ligas acadêmicas se destacam como estratégias de educação e conscientização, com o objetivo de desmistificar a percepção cinematográfica das Ciências Forenses que é evidenciada pelas séries do tipo CSI.

A LECF se desenvolve nesta vertente principal de promover a educação e conscientização das comunidades acadêmicas e público geral em diferentes níveis, esclarecendo qual é o papel dos profissionais que atuam nas diversas áreas das ciências forenses – denominados peritos – nas suas atividades cotidianas, bem como informar como o

conhecimento científico se aplica às atividades de perícia forense, o trabalho dos peritos no cotidiano, destacando as distinções entre a realidade e as representações exageradas frequentemente encontradas em renomadas séries de televisão. Ao proporcionar um olhar crítico e educativo sobre as práticas forenses, a liga também engaja estudantes e o público em geral na compreensão mais profunda e precisa do papel dos peritos na sociedade contemporânea.

Por meio de convites das escolas, a LECF organiza e conduz oficinas teórico-práticas para alunos do ensino fundamental e médio. Estas oficinas são realizadas em escolas estaduais, municipais e particulares do Estado do Rio de Janeiro, onde os estudantes são guiados pelos próprios alunos que integram a LECF e que passaram por uma capacitação para explorar os conceitos fundamentais e a aplicação prática de determinados conhecimentos das Ciências Forenses. O principal tema abordado é a Papiloscopia Forense. Após a instrução teórica, os estudantes das escolas são incentivados a participar de atividades práticas que consolidam o aprendizado e promovem uma compreensão mais profunda das ciências forenses na prática cotidiana.

Um marco importante na trajetória da LECF foi o reconhecimento pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC). Após uma visita a uma das escolas onde a liga promoveu atividades, a SEEDUC tomou conhecimento da iniciativa e fez postagens em suas plataformas, destacando a importância do trabalho desenvolvido pela LECF. Esse reconhecimento não apenas valida os esforços da liga, mas também amplifica sua visibilidade e a potencializa como uma referência no ensino de ciências forenses nas escolas.

Entre as diversas atividades promovidas pela Liga de Estudos em Ciência Forense (LECF), as visitas técnicas e as oficinas práticas se destacam como pilares essenciais, especialmente as oficinas focadas em Papiloscopia Forense despertam um interesse significativo tanto entre os alunos de graduação quanto do ensino básico.

Atualmente, fica evidenciado que a realidade das escolas brasileiras vem passando por grandes transformações ao longo dos anos. (ROSA; SILVA; GALVAN, 2014). Tradicionalmente, a aprendizagem tem sido centralizada na sala de aula. No entanto, nota-se um

esforço maior por parte dos educadores em entender e atender às necessidades dos alunos, facilitando a adoção de novas formas de ensino (Ibid). Nesse contexto, a utilização das ciências forenses como um tema interdisciplinar dentro da sala de aula promove um diálogo entre temáticas que são pouco discutidas dentro de sala de aula ou até mesmo em seu cotidiano, destacando a relação de muitas disciplinas e áreas trabalhadas no ensino básico e na graduação que tem relação /ou e aplicação prática na resolução de crimes através das diversas Ciências Forenses. Desta forma, o aprendizado torna-se mais lúdico e mais satisfatório para os alunos, culminando no seu maior envolvimento com os estudos de modo geral (REIS *et al.*, 2022).

No contexto particular do Rio de Janeiro, o papel desmistificador das atividades promovidas pela liga se destaca. Em um Estado onde questões relacionadas à segurança pública muitas vezes são permeadas por preconceitos e desinformação, a LECF desempenha um papel transformador ao educar cidadãos sobre conceitos complexos vistos comumente nos noticiários como os exames de DNA e banco nacional de perfis genético, a identificação pelas impressões digitais, casos de repercussão como o caso Henry Borel e o caso Flor de Lis, além de instruir sobre os procedimentos que podem ser adotados em determinadas situações quando um indivíduo é vitimado por um crime. Ao estabelecer conexões diretas com escolas estaduais, municipais e particulares, a liga enriquece o entendimento dos estudantes sobre ciências forenses, e fortalece o compromisso comunitário com a educação crítica e acessível. Essas iniciativas ampliam o conhecimento técnico daqueles que se envolvem nas atividades da liga, e promovem um engajamento público positivo acerca das ciências forenses no Estado.

Essas iniciativas são fundamentais para a LECF, representando uma integração essencial dos pilares universitários de pesquisa, extensão e ensino. Ao estabelecer uma ponte efetiva entre a academia e a comunidade, a liga não apenas enriquece o conhecimento científico e técnico dos participantes, mas também fortalece o engajamento público com as ciências forenses. Dessa forma, contribui para uma educação crítica e acessível, beneficiando estudantes de diversas origens educacionais no Estado do Rio de Janeiro e promovendo um impacto positivo e duradouro na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a Liga Estudantil de Ciências Forenses (LECF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) exemplifica o impacto positivo e transformador das Ligas Acadêmicas no cenário educacional e científico. Desde sua criação em 2020, a LECF tem se destacado pela expansão robusta de suas atividades e pela integração eficaz dos pilares de pesquisa, extensão e ensino. Através de iniciativas inovadoras como postagens educativas em mídias digitais, palestras, oficinas teórico-práticas e visitas técnicas, a liga democratiza o acesso ao conhecimento forense, inspira e capacita uma nova geração de estudantes e profissionais.

Os resultados obtidos até o momento refletem um compromisso sólido com a educação crítica e o envolvimento comunitário, demonstrando o crescimento quantitativo, como o aumento significativo da visibilidade e impacto da LECF na sociedade carioca. Como uma ponte entre a academia e a sociedade, a liga fortalece o entendimento público das ciências forenses, mas também contribui ativamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos seus membros e beneficiários.

Vale ressaltar, também, que a LECF destaca-se no papel de capacitação profissional dos estudantes envolvidos, oferecendo visitas e oficinas capazes de fornecer experiências que complementam a formação teórica e promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Assim, a LECF atende às demandas contemporâneas por educação e divulgação científica, mas também promove uma cultura de aprendizagem colaborativa e inclusiva que ressoa além dos limites da universidade, estabelecendo um legado duradouro no campo das ciências forenses no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BASTOS M.L.S., *et al.* O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. *JBras de Pneumol*, 38(6)803-805, 2012.
- BOFFELLI, Bernardo Lima. *A ciência forense em séries televisivas: como a ciência e o cientista são representados em Dexter, NCIS e CSI*. 2022. 131f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2022.
- BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 02.06.2021
- MENEGUSSE, Raquel Bragança; SILVA, Thamyres Rosa Carolino da; GOMES, Fernando Teixeira. Divulgação Científica: o uso de redes sociais para divulgação de trabalhos acadêmicos. *ANALECTA-Centro Universitário Academia*, v. 7, n. (2), 2022.
- REIS, A. F. M. Ciência Forense no ensino de Biologia: um projeto da Residência Pedagógica com estudantes do ensino médio. *Revista. Est. e Pesq. em Educação*, Juiz de Fora, v. 24, n.(3), p.932-943, set./dez. 2022. Acesso em 24 jul 2024.
- ROSA, M. F. da, SILVA, P. S. da, GALVAN, F. D. B. *Ciências forenses no ensino de química por meio da experimentação*. Disponível em: Acesso em 23 jul. 2024
- SANTOS, Anderson Eduardo dos. As principais linhas da biologia forense e como auxiliam na resolução de crimes. *Revista Brasileira de Criminalística*, v.7, n. (3), p. 12-20, 2018.
- TEODORO, Stéfani Diniz Esteves de Oliveira, *et al.* O Efeito CSI: as concepções alternativas e midiáticas no ensino das ciências forenses. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – XII ENPEC, 12., 2019, Natal. *Anais [...]*. Natal: Enpec, 2019. p.1-8. Disponível em: <https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R0802-1.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.